



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 1, jan-jun, 2023, pág. 645-670

Clareza do autoconceito e religiosidade:

Validação psicométrica da *Self-Concept Clarity Scale*

Self-Concept Clarity and Religiosity:

Psychometric validation of the Self-Concept Clarity Scale

Alexandro Medeiros do Nascimento

Antonio Roazzi

Renê Marcelino da Silva Junior

Witanagé da Silva Junior

Resumo: Esta pesquisa investigou as características psicométricas e validade fatorial e convergente da versão em língua portuguesa do Brasil da Escala de Clareza do Autoconceito, como também suas relações com a estrutura da religiosidade em universitários. A escala original em inglês foi traduzida e aplicada a 1200 universitários, juntamente com a Escala de Religiosidade Global. A análise de componentes principais indicou presença de um único fator para a Escala de Clareza do Autoconceito, com adequada consistência interna, o qual correlacionou-se positivamente com níveis de religiosidade da amostra. Conforme esperado, amostras de espiritualistas sem religião e agnósticos apresentaram correlações negativas com a clareza do autoconceito, achado corroborado pelas Análises SSA. A filiação à religião demonstrou-se preditora da clareza do autoconceito. Conclui-se que a religiosidade tem impactos sobre processos de desenvolvimento do Self, e que a Escala de Clareza do Autoconceito na versão brasileira apresenta características psicométricas adequadas para fins de pesquisa.

Palavras-chave: Clareza do autoconceito; Religiosidade; Self; Escala de clareza do autoconceito; Teoria das facetas.

Abstract: This research investigated the psychometric characteristics of the Self-Concept Clarity Scale in Brazilian Portuguese-language version, highlighting its convergent and factorial validity, as well as describing the relationship between this construct and religiosity structure in university students. The original scale in Portuguese has been translated and applied to 1200 university students, along with a Global Religiosity Scale. The principal component analysis indicated the presence of a single



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

factor for the Self-Concept Clarity Scale, with adequate internal consistency, which correlated positively with the overall religiosity levels of the study sample. As expected, samples of spiritualists without religion and agnostic participants showed negative correlations with the Self-Concept Clarity Scale, corroborating the SSA analysis. The affiliation to religion proved a predictor of Self-Concept Clarity. It is concluded that religiosity impacts self-development processes and that the Self-Concept Clarity Scale in the Brazilian version presents adequate psychometric characteristics for research purposes.

Keywords: Self-concept clarity; Religiosity; Self; Self-concept clarity scale; Facet theory.

A presente pesquisa objetivou investigar as características psicométricas da versão em língua portuguesa do Brasil da Escala de Clareza do Autoconceito (Campbell *et al.*, 1996) obtendo evidências de validade fatorial e convergente, e a partir disto descrever as relações entre este construto e a estrutura da religiosidade em estudantes universitários. O autoconceito é o repertório de características, traços e atributos usados pelo self para se autodescrever, e constitui um conjunto de representações, crenças, percepções, sentidos e valores que são organizados para se construir uma representação de si. Cumpre funções psicológicas de mediação e regulação do comportamento humano, se colocando como um parâmetro interpretativo e organizador da experiência provendo planos, padrões e regras motivadoras de nossas ações (Markus & Wurf, 1987; Adam et al, 2018; Basilio *et al.*, 2017).

As visões teóricas em torno do autoconceito sofreram grandes transformações, ao invés de estático e unitário passou a ser concebido hodiernamente como um processo psicológico multifacetado e dinâmico na medida em que responde à diversidade de contextos situacionais de inserção do Self (Markus & Wurf, 1987).

Os avanços recentes têm operado com base na distinção conceitual entre os conteúdos e estrutura do autoconceito, os conteúdos por sua vez podem ser subdivididos em componentes de conhecimento e de avaliação. Os componentes de conhecimento referem-se às



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

crenças sobre os próprios atributos (traços de personalidade, características físicas, valores, etc.), papéis e objetivos pessoais, elementos que formam um conjunto de conhecimentos mobilizados para responder a pergunta *Quem sou eu?*, enquanto os componentes de avaliação respondem à pergunta: *Como me sinto em relação a mim?*, referindo-se à carga de afetos associada às autocrenças e à autoestima global, uma atitude valorativa do indivíduo em relação a si mesmo, produto de uma avaliação global do Self como objeto (Campbell *et al.*, 1996).

A Clareza do Autoconceito tem sido postulada por Campbell como um importante aspecto estrutural do autoconceito, definida como a medida em que os conteúdos do autoconceito de um indivíduo são definidos de modo claro e confiante, consistentes internamente e temporalmente estáveis (Campbell *et al.*, 1996; Vartanian, Foreich & Smyth, 2016; Russo *et al.*, 2021). O foco do trabalho sobre este construto impõe, por conseguinte, um exame mais atento sobre seu significado psicológico e cognitivo, e sobre aspectos de sua mensuração.

Clareza do Autoconceito: Aspectos psicológicos e sua mensuração

A Clareza do Autoconceito tem se estabelecido teórica e empiricamente como um traço psicológico distinto, na medida em que qualquer conjunto de autocrenças, independente de seu conteúdo, pode se organizar com diferentes graus de complexidade, diferentes níveis de confiança e estabilidade (Campbell *et al.*, 1996; Vartanian, Foreich & Smyth, 2016). Empiricamente mensurada pela *Self-Concept Clarity Scale* (SCCS; Campbell *et al.*, 1996), um instrumento unidimensional, com boas qualidades psicométricas (consistência interna pelo Alfa de Cronbach de .86 no estudo original), cuja generalização do construto vem sendo ampliada através da validação da SCCS em diferentes línguas e culturas (DeMarree, & Bobrowski, 2017).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Pesquisas sobre a validade de construto da SCCS têm apresentado suas correlações positivas com medidas de autoestima, resiliência, bem-estar, fatores de personalidade como conscienciosidade, extroversão e com afetos positivos. Correlações negativas foram encontradas com medidas de neuroticismo, depressão, autoconsciência, ansiedade e insatisfação corporal (Campbell *et al.*, 1996; Vartanian, Foreich & Smyth, 2016; DeMarree, & Bobrowski, 2017; Russo *et al.*, 2021), além de mediar as relações entre stress e bem-estar, como também entre perturbações da identidade e risco de internalização de padrões societários de atratividade (Vartanian, Foreich & Smyth, 2016).

De longa data os estudos tem destacado a importância da arquitetura íntegra do autoconceito para manutenção do bem-estar psicológico (Markus & Wurf, 1987), o padrão de correlações da SCCS com outras medidas sugere que indivíduos com autoconceito confuso, pouco articulados e de frágil arquitetura tendem a ser mais ansiosos, sensíveis e mal-humorados (Campbell *et al.*, 1996; DeMarree, & Bobrowski, 2017; Basilio *et al.*, 1996). Pessoas com elevada autoestima apresentam autocrenças positivas bem articuladas, enquanto indivíduos com baixa autoestima apresentam autoesquemas caracterizados por elevados níveis de incerteza, instabilidade e incoerências, configuradores da baixa clareza do autoconceito (Morawiak *et al.*, 2018).

A estabilidade do autoconceito é essencial para a vida afetiva e vice-versa, auxilia na manutenção dos afetos positivos, ao mesmo tempo que perturbações afetivas comprometem e desestabilizam a estrutura do Self, diferentes tipos de discrepâncias entre autoesquemas estão relacionadas a desordens emocionais, sugerindo que uma auto-estrutura complexa pode proteger do caos emocional (Markus & Wurf, 1987). Conforme aponta literatura, também possui influência sobre bem-estar e saúde mental (Blazek & Besta, 2012; Russo *et al.*, 2021), a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

presença de incertezas no autoconceito pode ser um risco a saúde mental, pessoas com autoconceito permeado por incertezas demonstram maiores vulnerabilidades a deterioração da saúde mental induzida por estresse do que aqueles com um forte senso de identidade (Campbell *et al.*, 2003).

O autoconceito também realiza importantes funções sociais e pessoais, tais como o processamento da informação autoreferente, fornece objetivos que direcionam o comportamento e permite transmitir uma imagem consistente de si para os outros, a manutenção de autoesquemas consistentes, integrados, estáveis e com certo grau de confiança parecem ser elementos cruciais na medida em que as pessoas com estrutura de autoconhecimento confusa podem experimentar uma variedade de déficits sociais, emocionais, e motivacionais (Markus & Wurf, 1987) e apresentar possível vulnerabilidade a psicopatologias (Vartanian, Froleich & Smyth, 2016; Evans, Reid, Preston, Palmier-Claus & Sellwood, 2015).

Em terras brasileiras, são poucos os estudos que abordam a arquitetura organizacional do autoconceito em termos de sua clareza. Assim, é oportuno a criação de uma versão psicometricamente válida da SCCS para uso local, considerando o contexto de grande diversidade religiosa, no qual mais de 80% da população declara-se filiada a alguma religião (IBGE, 2010), torna-se mister considerá-la como enquanto variável relevante para investigação dos processos de autoconstrução, além de auspiciar a ampliação da validade convergente do instrumento em tela com o estudo da religiosidade.

Religiosidade e Desenvolvimento do Self

A literatura sinaliza diversos benefícios oriundos da prática religiosa. Bem-estar e felicidade, saúde mental, saúde física, prevenção e tratamento de doenças, dentre outros, são descritores presentes em



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pesquisas do campo da Psicologia associados a religião (Nascimento & Roazzi, 2017; Nascimento, Paula & Roazzi, 2017; Baumsteiger, & Chenneville, 2015). A *praxis* religiosa inclui orações, leituras e meditações que poderão exercer influência na autorregulação de comportamentos e emoções e promover abertura a mudanças positivas (Nascimento, 2008; Nascimento & Roazzi, 2017; Weber & Pargament, 2014). As marcas impressas pela religião no *Self* possuem grande raio de alcance, sendo percebidas até na formação e sociabilização do indivíduo, bem como contribuição para elevação de estados psicológicos de alegria, esperança, compaixão e enfrentamento de comportamentos desadaptativos (Laurin, & Kay, 2016; Baumsteiger, & Chenneville, 2015).

Ribeiro e Minayo (2014) chamam a atenção tanto de aspectos positivos quanto negativos envolvendo a religião. Dos negativos, pontuam os autores que a religião não é uma garantia para a evitação do envolvimento com drogas, que pessoas com afiliação religiosa também adotam comportamentos sociais indesejáveis, como cometimento de crimes, fanatismo e fundamentalismo religioso podem resultar em uma saúde mental e física empobrecida e dificuldades para lidar com situações adversas. Ora, o produto da experiência religiosa, se positivo ou negativo, poderá estar ligada a uma complexa gama de fatores, sejam psicológicos, afetivos, sociológicos e ideológicos, que determinarão a qualidade da experiência religiosa.

Buss (2001) faz uma revisão abrangente de dados psicológicos a respeito do *Self*, no que tange a conteúdos e elementos compositores do mesmo. Willian James, afirma que o *Self* é composto por uma instancia chamada *Self Experiencial*, produtor de conhecimento, com uma função essencialmente executiva e outra dita *Self Experienciado*, o qual se refere ao conjunto de coisas objetivamente conhecidas pelo sujeito a nível material, social e espiritual. Chamando a atenção ainda para o fato de que o *Self* é composto por dois aspectos, Público e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Privado. O primeiro consiste na aparência e no comportamento, em características observáveis. O segundo consiste em um material diferente para cada pessoa, composto por experiências, sentimentos e emoções, são aspectos não observáveis.

Nascimento (2008) fala da importância da religião para a formação de quadros de referência da vida em sociedade. O impacto da mesma sobre o *Self* através de liturgias e devocionais é capaz de alterar os padrões de atenção, percepção e consciência, o que culmina em situações de metacognição que acabam por impactar o *Self* e promover transformações. Ora, isso implica em uma forma de gerar autofoco, disparando a autoconsciência pública, onde o indivíduo passa a avaliar aspectos públicos do *Self*.

Blazek e Besta (2012), avaliaram várias facetas da religiosidade (Intrínseca-Extrínseca), bem como busca e orientação religiosa, fundamentalismo religioso, e suas relações com clareza de autoconceito, e evidenciaram que a orientação religiosa é um mediador entre o autoconceito e a clareza de autoconceito. Diante das pesquisas existentes, e ao contemplar o vasto e diversificado campo religioso no Brasil, as pesquisas enlaçando as variáveis clareza de autoconceito e religiosidade poderiam fornecer informações relevantes a respeito de perceber os possíveis impactos da religiosidade sobre o autoconceito ao considerarmos as diferenças entre as religiões e os seus impactos trazidos sobre o *self* e conseqüentemente o autoconceito.

Neste sentido, investigou-se as propriedades psicométricas da Escala de Clareza do Autoconceito em uma amostra de estudantes universitários, oferecendo um instrumento destinado a avaliar os aspectos estruturais do autoconceito para fins de psicodiagnóstico e científicos em língua portuguesa do Brasil e ampliar a validade convergente do instrumento com a estrutura da religiosidade tomada enquanto locus social que perpassa os processos de construção do *Self*,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

definidas três hipóteses (H) principais: (H1) A Escala de Clareza do Autoconceito em versão em língua portuguesa exibe adequados padrões psicométricos; (H2) Religiosidade media os processos de construção da Clareza do autoconceito; e, (H3) Há efeitos diferenciais sobre a Clareza do autoconceito mediante distintas orientações religiosas, tanto entre religiosos e não religiosos e religiosos entre si.

Método

Participantes

Realizou-se uma investigação do tipo *ex-post-facto* na qual participaram 1200 estudantes universitários dos quais 55% são de sexo feminino e 45% de sexo masculino, Idade média de 22,47 anos (DP=6,214), variando de 16 a 64 anos, das áreas Exatas (26,8%), Saúde/Biológicas (26,5%) e Humanas/Sociais (44,1%) e 2,6% sem informação da área, de IES públicas e privadas de Recife-PE. Quanto a distribuição das filiações religiosas a amostra foi composta por Católicos Romanos (37,7%), Espiritualistas sem religião (21,2%), Evangélicos (16,3%), Espíritas Kardecistas (8,0%), Adventistas 7º Dia (8,0%), Cristãos Ortodoxos (7%), Budistas (6%), Religiões de matriz africana (Candomblé e Umbanda) (6%), Mórmons (6%), Agnósticos (4,3%), Ateus (2,3%), Episcopal (1,3%), Ayahuasqueiros (1,2%).

Instrumentos

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram:

Escala de Clareza do Autoconceito (ECA): Instrumento composto por 12 itens que objetiva mensurar unidimensionalmente os aspectos estruturais do autoconceito como o grau de definição das autocrenças em termos de clareza, confiança, estabilidade temporal e consistência interna (Campbell *et al.*, 1996). Os itens foram traduzidos da versão original em inglês para o português pelo método *back translation* por três



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tradutores bilíngues independentes e traduzidos novamente para o inglês, em seguida as versões foram comparadas e realizou-se os ajustes necessários para garantir a equivalência de sentido dos itens. O instrumento apresentou bom índice de fidedignidade no presente estudo com alfa de Cronbach de .76 e contém itens como: *Quando eu penso sobre o tipo de pessoa que eu fui no passado, eu não tenho certeza de como eu tenha sido* (Item 05), respondidos em uma Escala Likert de 5 pontos que vai de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A escala completa validada no presente estudo nesta versão em língua portuguesa do Brasil pode ser apreciada no ANEXO 1.

Escala de Religiosidade Global: Instrumento de 05 itens construído e validado por Nascimento (2008) para mensuração dos níveis de religiosidade tomados de forma global (unidimensional) na qual as respostas são dadas numa escala tipo Likert de 05 (cinco) pontos, nesta investigação apresentou alfa de Cronbach de .86. Seus itens avaliam diversos aspectos da religiosidade como: adesão religiosa, comportamento religioso, experiência mística, fé e vinculação epistêmica. Item típico da escala: *Deposito minha confiança e esperança em um poder mais alto que eu* (Item 04, Fé).

Procedimentos

Coleta de dados: A coleta de dados iniciou-se após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da UFPE (CEP/CCS/UFPE No 337/10) atendendo aos ditames das diretrizes e normas da Resolução 196/96. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, o caráter voluntário da participação e a garantia de sigilo das informações prestadas. Após aceitar participar da pesquisa assinaram o *Termo de consentimento livre e esclarecido*. Os participantes responderam coletivamente em salas de aula designadas pelos gestores das



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

instituições de ensino superior visitadas a apostila contendo as medidas do estudo, com tempo de resposta livre. A aplicação do protocolo da pesquisa foi realizada em uma única sessão com duração média de 25 minutos.

Análise dos dados: A análise se utilizou de técnicas da psicometria tradicional como a análise fatorial e análise dos componentes principais para avaliar a dimensionalidade dos instrumentos, com a obtenção dos seus respectivos índices de consistência interna através da estatística Alpha de Cronbach. Foram utilizados os coeficientes de correlação de Pearson, Spearman e Bisserial para levantamento de evidências de validade convergente e discriminante entre as escalas e variáveis do estudo, e também a análise de regressão múltipla para avaliar o efeito do conjunto de variáveis independentes como a religiosidade sobre a variável dependente da clareza do autoconceito (Hair, Black, Babin, Anderson & Thatam, 2010). Ainda, Análise de estrutura de similaridade (SSA, Structure Similarity Analysis; Guttman, 1991), técnica estatística da família de técnicas de escalonamentos multidimensionais (MDS, Multidimensional Scaling; Roazzi, Souza & Bilsky, 2015; Nascimento & Roazzi, 2013), a qual possibilita que se convertam distâncias de natureza psicológica em distâncias euclidianas, representadas em um espaço geométrico, a partir de julgamentos de similaridade, triangulada ao método das variáveis externas enquanto pontos (Cohen & Amar, 1999), tendo por base o referencial teórico-metodológico da Teoria das Facetas, em projeções SSA para exame das inter-relações de todas as variáveis do estudo.

Resultados

A avaliação das qualidades psicométricas e estrutura fatorial dos instrumentos revelou que a Escala de Clareza do Autoconceito no primeiro ciclo de análises apresentou KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Measure of Sampling Adequacy) de .90 atestando a fatorabilidade da escala e a presença de componentes latentes, este índice avaliado em conjunto com o resultado significativo do *Teste de Esfericidade de Bartlett* de $\chi^2(66) = 3796,193$, $p < .001$, demonstrou a adequação da matriz para execução da análise de componentes principais (Hair *et al.*, 2010).

A primeira análise de componentes principais da ECA apresentou dois fatores, o primeiro fator composto por 10 itens com variância explicada de 35,44% e o segundo fator composto por dois itens reversos (06 e 11) com variância explicada de 11,75%, todos os 12 itens apresentaram carga fatorial acima de .40. Procedeu-se então um segundo ciclo de análise fatorial com indicação prévia para extração de um único fator semelhante a validação original do ECA (Campbell *et al.*, 1996).

Observou-se a presença de um só componente com autovalor maior que 1 (Critério de Kaiser), com valor de 4.53 explicando 37,79% da Variância Total. Com base no critério de Cattell a partir da avaliação da distribuição gráfica dos valores próprios no gráfico de declive a curva gerada sugere a retenção de apenas um único fator, após o valor próprio 1 a curva suaviza e vai tornando-se horizontal.

A extração da variável latente (fator) foi operada por análise de componentes principais, com rotação varimax, cujos resultados podem ser examinados na Tabela 1. O fator obtido contém os 12 itens da escala com maior carga fatorial de .79 (item 08) e menor .23 (item 6), a consistência interna apresentou um alfa de Cronbach (α) para o fator no valor de .76, valor considerado adequado para uso diagnóstico e em pesquisa para escalas psicométricas de conteúdo psicológico (Hair *et al.*, 2010; Hutz, Bandeira & Trentini, 2015; Nascimento, 2008).

Tabela 1. *Análise fatorial da Escala de Clareza do Autoconceito (ECA) (eigenvalue > 1 e saturação > .20)*



Itens	F1	h ²
8. Minhas convicções sobre mim mesmo(a) parecem mudar muito frequentemente.	.79	.63
4. Às vezes eu sinto que não sou realmente a pessoa que eu pareço ser.	.73	.54
9. Se me pedissem para descrever a minha personalidade, minha descrição pode acabar sendo diferente de um dia para um outro dia.	.73	.53
1. Minhas crenças sobre mim mesmo(a) frequentemente entram em conflito umas com as outras.	.69	.47
2. Em um dia eu posso ter uma opinião de mim mesmo(a) e em outro dia eu posso ter uma opinião diferente.	.68	.47
3. Eu passo muito tempo pensando sobre que tipo de pessoa que eu realmente sou.	.65	.43
5. Quando eu penso sobre o tipo de pessoa que eu fui no passado, eu não tenho certeza de como eu tenha sido.	.60	.36
7. Às vezes eu acho que conheço melhor as outras pessoas do que eu conheço a mim mesmo(a).	.56	.32
12. É frequentemente difícil para mim formar a minha opinião sobre as coisas, porque eu realmente não sei o que eu quero.	.54	.29
10. Mesmo se eu quisesse, eu não acho que eu diria a alguém como eu realmente sou.	.51	.26
11. Em geral, eu tenho uma noção clara de quem eu sou e do que eu sou.	.37	.14
6. Eu raramente vivencio conflito entre os diferentes aspectos da minha personalidade.	.23	.05
Número de Itens	12	
Valor Próprio (Eigenvalue)	4.53	
% de variância por cada fator	37.7 9	
Alfa de Cronbach	.76	

Notas. Índice Kaiser-Meier-Olkin de Adequação da Amostra: ,902; Teste de esfericidade de Bartlett: 3796,193, $p = ,001$; Identificação dos fatores: F1: *Clareza do autoconceito*.

No que tange à psicometria da Escala ERG, verificada a fatorabilidade da escala em tela ($KMO = ,799$; *Teste de Esfericidade de Bartlett* de $\chi^2(10) = 2892,698$, $p < .001$; Hair *et al.*, 2010), e adotando o critério Kaiser para definição dos fatores com base nos autovalores maiores que 1, obteve-se apenas um fator com autovalor 3,22 com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

variância explicada no valor de 64,44%, a distribuição dos valores próprios no gráfico de declive (Critério de Cattell) também sugeriu a retenção de apenas um único fator. A ERG apresentou estrutura unidimensional composta por 5 itens, o de menor carga fatorial no valor de .73 (item 03) e maior no valor de .86 (item 02) e boa consistência interna com alfa de Cronbach (α) no valor de .86, bem acima do padrão recomendado pelos psicometristas (Hair *et al.*, 2010; Hutz, Bandeira & Trentini, 2015; Nascimento, 2008).

Tendo-se observado a adequação psicométrica dos instrumentos, passou-se ao exame das interrelações entre os construtos e demais variáveis independentes com o coeficiente de correlação de Pearson. A Escala de Clareza do Autoconceito apresentou correlação com a Escala de Religiosidade Global ($r = .078$; $p = .008$) tomada globalmente, e considerando-se as correlações do fator Clareza do Autoconceito com os itens da Escala de Religiosidade Global, as mesmas foram significativas e de fraca magnitude (Nascimento, 2008), o item 1 que avalia *Adesão Religiosa* ($r = .010$; $p = .000$), o item 2 que avalia *Comportamento Religioso* ($r = .07$; $p = .008$), o item 4 relacionado a *Fé* ($r = .07$; $p = .01$), o item 5 que se relaciona a *Vinculação Epistêmica* ($r = .06$; $p = .042$), apenas o item 3 que avalia *Experiência Mística* não apresentou correlação estatisticamente significativa.

A Clareza do Autoconceito apresentou poucas e fracas correlações com os tipos de orientações religiosas/religiões, somente encontrou-se correlações negativas significativas com uso do coeficiente de Correlação Bisserial (r_{pb}) com os Espiritualistas sem religião ($r_{pb} = -.11$; $p = .000$) e os Agnósticos ($r_{pb} = -.066$; $p = .029$). Ao considerar as correlações significativas entre Religiosidade Global e os tipos de orientação religiosa/religiões, os Evangélicos exibiram maiores índices de religiosidade global ($r_{pb} = .338$; $p = .000$), seguidos dos Católicos ($r_{pb} = .241$; $p = .000$), Episcopais ($r_{pb} = .098$; $p = .001$), Mórmons ($r_{pb} = .081$;



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

$p = .007$), e Espíritas ($r_{pb} = .107$; $p = .000$). Correlações negativas significativas foram encontradas entre os Espiritualistas sem religião ($r_{pb} = -.461$; $p = .000$), Agnósticos ($r_{pb} = -.321$; $p = .000$), e Ateus ($r_{pb} = -.253$; $p = .000$).

Com vistas a um melhor discernimento das interrelações entre as variáveis do estudo, efetuou-se estatística multivariada com aporte da teoria das facetas - uma Análise da Estrutura de Similaridade (SSA; Guttman, 1991), coadjuvada pelo método das variáveis externas como pontos (Cohen & Amar, 1999) com os grupos de baixa e alta clareza do autoconceito, orientação religiosa e os itens da Escala de Religiosidade Global de maneira que a associação entre estas diversas variáveis é representada pela sua distribuição no plano Euclidiano, a distância ou proximidade na projeção multidimensional indicam o grau de associação empírica entre as variáveis (Figura 1).

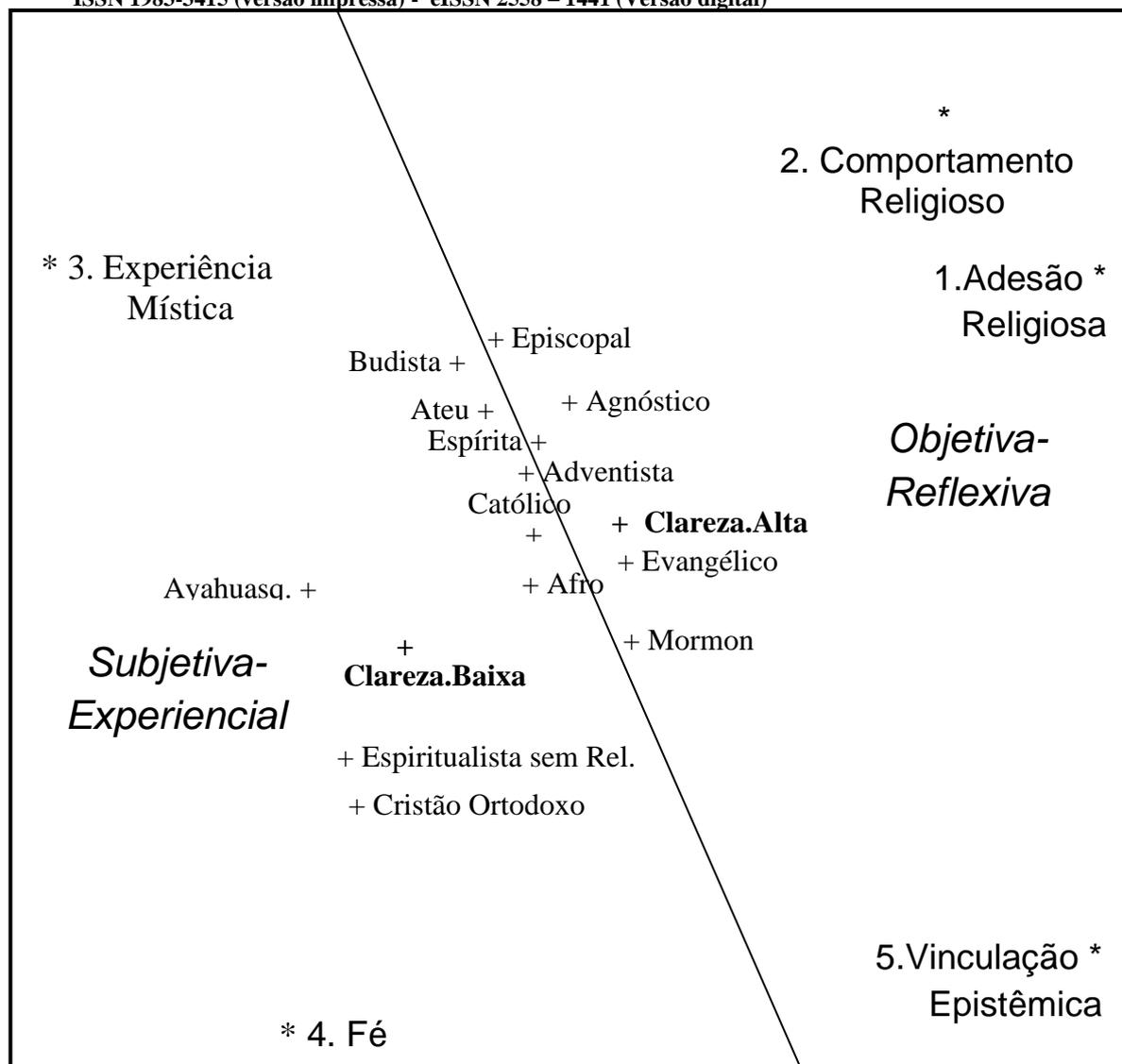


Figura 1. SSA da Escala de Religiosidade Global (ERG), com as variáveis externas de Orientação religiosa e a Escala de Clareza do Autoconceito (ECA) dicotomizada (alta e baixa) (Projeção 2d, Coeficiente de Alienação= 0,001).

Na Figura 1 observou-se a partição do campo dimensional euclidiano da projeção em duas dimensões contrastantes, separando os itens de *Experiência Mística* (item 03) e *Fé* (item 04) na região superior esquerda, e posicionados respectivamente em seus quadrantes superior e inferior, dos itens de *Comportamento Religioso* (item 02), *Adesão Religiosa* (item 01) e *Vinculação Epistêmica* (item 05), posicionados na região direita, de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

cima para baixo, respectivamente, os dois primeiros situados no quadrante inferior e o último deles no quadrante inferior da projeção. O exame do campo semântico assim particionado revela a adequação de nomear-se a faceta esquerda de *Subjetiva-Experiencial*, pelo foco nos aspectos mais interiorizados, individualizados e experienciais da religiosidade (experiência religiosa), e a faceta direita de *Objetiva-Reflexiva* pela ênfase nos aspectos de funcionamento intersubjetivo e na natureza de uma experiência mais relacionada a de grupos reflexivos, que se autopercebem centrados numa vivência compartilhada de anúncio religioso, culto e reflexão cognitiva sobre suas crenças basilares, que tais itens expressam.

Observa-se que o grupo de indivíduos com elevados níveis de clareza do autoconceito, e àqueles referenciados a diversas orientações religiosas como Católicos Romanos, Evangélicos, Espíritas Kardecistas, Adventistas do 7º Dia, Budistas, Religiões de matriz africana (Candomblé e Umbanda), Mórmons, Agnósticos, Ateus e Episcopal se organizam posicionados formando um conglomerado de variáveis na região central e à direita da projeção, em relação estando mais próximos a *Adesão Religiosa* (01), *Comportamento Religioso* (02) e *Vinculação Epistêmica* (05.), todos elementos da faceta *Objetiva-Reflexiva*. Na região central à esquerda da projeção concentram-se os grupos de Ayahuasqueiros, Cristãos Ortodoxos e Espiritualistas sem religião próximos a participantes com baixa clareza do autoconceito formando outro conglomerado de variáveis que estão mais próximas às variáveis *Experiência Mística* (03) e *Fé* (04), embora estas situem-se na margem esquerda superior e inferior da projeção, sendo ambas elementos da faceta *Subjetiva-Experiencial*.

Para o exame da hipótese de um papel protetivo do envolvimento com a religião (religiosidade) sobre a construção da clareza do autoconceito realizou-se regressão *stepwise* tendo como variável



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

dependente Clareza de Autoconceito e como variáveis independentes os cinco itens da escala de Religiosidade Global, indicando que o Item 1 (Eu sou adepto(a) de uma determinada tradição...) apresenta um valor preditor da escala de CA explicando 1.1% da variância ($r = .104$; $F^{\text{change}}(1,1119) = 12.30$, $p < .001$), indicando um papel expressivo desta variável para a consolidação dos aspectos estruturais do autoconceito (clareza).

Discussão

As escalas psicométricas submetidas à análise fatorial obtiveram excelentes índices segundo prescrições da literatura em Psicometria para instrumentos psicológicos e para uso em diagnóstico e pesquisa (Hair *et al.*, 2010; Hutz, Bandeira & Trentini, 2015; Nascimento, 2008). No que tange à confiabilidade dos instrumentos, temos que: A Escala de Clareza de Autoconceito apresentou Alfa de Cronbach de .76, mostrando-se compatível com a fidedignidade de .86 encontrada para a escala original (Campbell *et al.*, 1996) e com validações congêneres deste instrumento para onde encontrou-se valores de fidedignidade de 0,86 do alfa de Cronbach, na versão em Estoniano, de 0,84 para a versão em Chinês e de 0,83 na versão em língua francesa (DeMarree, & Bobrowski, 2017).

A ERG apresentou boa consistência interna com alfa de Cronbach (α) no valor de .86, alcançou consistência interna ótima, um ponto percentual acima do estudo de validação original (ver Nascimento, 2008; (α) = .85), fidedignidade em ambos os estudos confortavelmente bem acima do padrão recomendado pelos psicometristas ($\alpha = .70$), o que as situam num patamar de segurança e credibilidade (Hair *et al.*, 2010; Hutz, Bandeira & Trentini, 2015; Nascimento, 2008).

As correlações estatisticamente significantes encontradas entre clareza do autoconceito e com religiosidade global (escala total; $r =$



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

,078), e com quatro dos itens da ERG, à exceção da dimensão *Experiência Mística*, cotejadas com os demais índices psicométricos evidenciam que a Escala de Clareza do Autoconceito em versão em língua portuguesa exhibe adequados padrões psicométricos, contemplando exigências de consistência interna e validade convergente (neste estudo com o construto religiosidade), corroborando a Hipótese 1.

Evidências de que religiosidade media os processos de construção da Clareza do autoconceito (Hipótese 2) são expressivas nos achados do presente estudo, e a expectativa de que as variáveis em tela mantêm uma correlação positiva foi confirmada. A Escala de Clareza do Autoconceito apresentou a já citada correlação com a Escala de Religiosidade Global ($r = .078$; $p = .008$), o que motivou o exame da direcionalidade destas associações encontradas pelo modelo de regressão, com evidência de que a adesão religiosa afeta os níveis de clareza do autoconceito, explicando a variância nos escores dos participantes do estudo, o que trouxe a corroboração esperada à Hipótese 2.

A investigação de possíveis efeitos diferenciais sobre a Clareza do autoconceito mediante distintas orientações religiosas, tanto entre religiosos e não religiosos e religiosos entre si – foco da Hipótese 3, foi encaminhada por ferramenta de grande potência de elucidação de estruturas submersas em redes de variáveis complexas pautada na metodologia das facetadas – a Análise da Estrutura de Similaridade (SSA; Guttman, 1991; Roazzi, Souza & Bilsky, 2015) – com os grupos de baixa e alta clareza do autoconceito, as várias orientações religiosas e os itens da Escala de Religiosidade Global.

A interpretação proposta neste estudo de dois aspectos específicos no seio da religiosidade global, a saber, as notas de significado expressos pelas facetadas *Subjetiva-Experiencial* e *Objetiva-*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Reflexiva da projeção SSA reforçam a percepção de aspectos diferenciais da religiosidade sobre a clareza do autoconceito, o primeiro aspecto calcado em fé individual e experiências extáticas de natureza místico-religiosa mais relacionado a baixos níveis de clareza, o que se justifica pelo aspecto de entrega voluntária total de si ao Transcendente (fé) e diluição das fronteiras do self com fusão deste com o objeto de adoração (experiência mística) (James, 1902/1985; Nascimento, 2008; Paiva, 2018), o que denota um menor enfoque cognitivo voltado às operações do self, conforme Nascimento (2008). Justificando desta feita a concentração na região central à esquerda da projeção os grupos de Ayahuasqueiros, Cristãos Ortodoxos e Espiritualistas sem religião próximos a participantes com baixa clareza do autoconceito formando outro conglomerado de variáveis que delineiam a faceta *Subjetiva-Experiencial*, dado o forte acento experiencial e místico que é peculiar ao dinamismo espiritual destes grupos de orientações religiosas.

Ao contrário, a própria adesão a igreja institucional, a comportamentos e observâncias religiosas e estudo reflexivo dos fundamentos da religião de afiliação (Weber & Pargament, 2014; Paiva, 2018), elementos de uma religiosidade de natureza *Objetiva-Reflexiva* dirigem o self a um ponto de maior resolução de suas fronteiras (Nascimento, 2008), denotando assim maior atendimento aos aspectos estruturais do autoconceito (Błazek & Besta, 2012; Campbell *et al.*, 2003; Campbell *et al.*, 1996; Buss, 2001). De modo que organiza-se na região central e à direita da projeção dimensional a faceta *Objetiva-Reflexiva* contendo os indivíduos com alta Clareza de Autoconceito e as diversas orientações religiosas, dentre elas: Católicos Romanos, Evangélicos, Espíritas Kardecistas, Adventistas 7º Dia, Budistas, Religiões de matriz africana (Candomblé e Umbanda), Mórmons, Agnósticos, Ateus e Episcopais.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Neste sentido, a religiosidade em diversas fontes é apontada na literatura por suas implicações para autorregulação dos indivíduos, para um comportamento socialmente desejável, há uma maior cobrança por parte do indivíduo religioso para consigo mesmo no que tange aos aspectos públicos do Self (Weber & Pargament, 2014; Nascimento, 2008; Nascimento & Roazzi, 2014, 2013; Buss, 2001). Laurin e Kay (2016) discorrem sobre a capacidade da religião influenciar com contribuições para o desenvolvimento de comportamentos socialmente desejáveis, bem como a contribuição da mesma para a automonitorização de comportamentos, ela influencia a auto-organização de metas, desde a sua seleção, planejamento e alcance, denotando assim, que os processos cognitivos explorados pelos religiosos impactam a construção de um conceito sobre si, o que a coloca numa posição de lócus para o desenvolvimento do Self. É neste sentido que possuir uma religiosidade formal implica na clareza do autoconceito, reiterando as conclusões do estudo prévio de Blazek e Besta (2012).

Os ateus têm sua crença definida em relação a sua posição existencial, está colocado para este grupo como marco de crença a não existência de deidades, seres espirituais e/ou dimensão transcendente da realidade remetida a um Sagrado (Weber & Pargament, 2014; James, 1902/1985), e tal clareza de posição epistêmica e cognitiva justifica seu posicionamento na região central da projeção, estando quase que equidistante das dimensões todas da religiosidade global. No entanto, os espiritualistas sem religião não mantêm crença em algo de modo definido, suas crenças representam uma amálgama de conhecimentos díspares e por vezes antitéticos, originada em diversas religiões e matrizes espirituais da humanidade e experiências sociais diversas enodada por processos de ressignificação pessoal, e tal ambiguidade de crença e posicionamento epistêmico, com lacunas severas de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

congruência entre valores religiosos e espirituais assumidos (Weber & Pargament, 2014; James, 1902/1985; Buss, 2001; Paiva, 2018) aparece associada à baixa clareza do autoconceito, nas cercanias dos elementos *Experiência Mística* e *Fé* na projeção SSA. Neste caso os contornos do Self não são percebidos de forma clara demonstrando estar em um estado confusional em relação as crenças sobre as dimensões sobrenaturais da experiência e existência humanas e sobre suas próprias autocrenças, denotando índices inferiores de clareza, tal qual os encontrados nos estudos de Błazek e Besta (2012), e Evans *et al.* (2015), com riscos importantes a entrada em psicopatologias nesta condição (Ribeiro & Minayo, 2014; Weber & Pargament, 2014). O montante destes achados documenta com evidência expressiva os esperados efeitos diferenciais da estrutura da religiosidade sobre o autoconceito e sua clareza, corroborando a Hipótese 3.

Os Evangélicos e Católicos exibiram maiores níveis de religiosidade global, de fato estes dois grupos são os quantitativamente os mais representativos da população brasileira segundo dados do último censo (IBGE, 2010), é de se esperar que apresentem maiores níveis de religiosidade. De modo coerente os grupos sem religião (Ateus, Espiritualistas sem religião e Agnósticos) apresentaram níveis inversos de religiosidade nas correlações examinadas.

O estudo permitiu a edificação em maior grau de confiança da expectativa teórica de que se estar filiado a uma religião assumindo suas práticas e cosmovisão enquanto quadro de referência para atuar no mundo parece ser um dos principais fatores da religiosidade relacionado a manutenção da clareza do autoconceito. Oportunamente, a disponibilização de instrumento válido e fidedigno para exame das características estruturais do autoconceito como fruto deste presente estudo abre uma janela de oportunidades para uma linha de pesquisa que esclareça em contexto de tão variegada experiência religiosa quanto



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

o do Brasil contemporâneo o papel do envolvimento com a religião no desenvolvimento do Self e de seus constituintes estruturais - a Clareza do autoconceito.

Referências

- Adam, H., Obodarua, O., Lub, J. G., Maddux, W. W., Galinsky, A. D. (2018) The shortest path to oneself leads around the world: Living abroad increases self-concept clarity. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 145, 16–29. <https://doi.org/10.1016/j.obhdp.2018.01.002>
- Baumsteiger, R., & Chénneville, T. (2015). Challenges to the conceptualization and measurement of religiosity and spirituality in mental health research. *Journal of Religion and Health*, 54(6), 2344-2354. <https://doi.org/10.1007/s10943-015-0008-7>
- Basilio, L. R. M., Roazzi, A., Nascimento, A. M. do & Escobar, J. A. C. (2017) A dialética de transformação do autoconceito: um estudo no cárcere feminino. *Estud. psicol. (Campinas) [online]*, 34(2), 305-314. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752017000200011>.
- Blazek, M., & Besta, T. (2012). Self-Concept Clarity and Religious Orientations: Prediction of Purpose in Life and Self-Esteem. *Journal of Religion and Health*, 51(3), 947–960. doi: [10.1007/s10943-010-9407-y](https://doi.org/10.1007/s10943-010-9407-y)
- Buss, A. H. (2001). *Psychological Dimensions of the Self*. London: Sage.
- Campbell, J. D., Assanand, S., & Paula, A. D. (2003). The structure of the self-concept and its relations to psychological adjustment. *Journal of Personality*, 71(1), 115-140. doi: 10.1111/1467-6494.t01-1-00002
- Campbell, J. D., Trapnell, P. D., Heine, S. J., Katz, I. M., Lavallee, L. F., & Lehman, D. R. (1996). Self-concept clarity: Measurement, personality correlates, and cultural boundaries. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(1), 141-156. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.70.1.141>
- Cicero, D.C. (2020). Measurement Invariance of the Self-Concept Clarity Scale across Race and Sex. *J Psychopathol Behav Assess*, 42, 296–305. <https://doi.org/10.1007/s10862-019-09770-x>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Cohen, E. H., & Amar, R. (1999). External Variables as Points in SSA: a Comparison with the Unfolding Techniques. In R. Meyer-Schweizer (Ed.), *Facet Theory: Design and Analysis* (pp. 259-279). Bern: FTA - Facet Theory Association & Institut für Soziologie, Universität Bern.

DeMarree, K. G., & Bobrowski, M. E. (2017). Structure and Validity of Self-Concept Clarity Measures. Self-Concept Clarity. In J. Lodi-Smith, & K. G. DeMarree, (Eds.), *Self-Concept Clarity: Perspectives on Assessment, Research, and Applications* (pp. 1-17). Switzerland: Springer.

Evans, G. J., Reid, G., Preston, P., Palmier-Claus, J., & Sellwood, W. (2015). Trauma and psychosis: The mediating role of self-concept clarity and dissociation. *Psychiatry Research*, 228, 626-632. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.04.053>

Guttman, L. (1991). *Louis Guttman: In memoriam - Chapters from an unfinished textbook on facet theory*. Jerusalem: The Israel Academy of Sciences and Humanities.

Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Thatam, R. L. (2010). *Multivariate Data Analysis. Seventh Edition*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.

Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, & C. M. (Eds.) (2015). *Psicometria*. [Psychometry]. Porto Alegre: Artmed.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Censo demográfico 2010. Recuperado em maio, 11, 2015, de <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>.

James, W. (1985). *The varieties of religious experience*. New York: Penguin. (Original work published in 1902).

Markus, H., & Wurf, E. (1987). The dynamic self-concept: A social psychological perspective. *Annual Review of Psychology*, 38(1), 299-337. <https://doi.org/10.1146/annurev.ps.38.020187.001503>

Morawiak, A., Mrozinski, B., Gutral, J., Cypriańska, M., & Nezek, J. B. (2018). Self-esteem mediates relationships between self-concept clarity and perceptions of the future. *Journal of Education Culture and Society*, 9(1), 99-108. <https://doi.org/10.15503/jecs20181.99.108>

Laurin, K. & Kay, A. C. (2016) Religion and Self-Regulation: Integrating Skills-Based and Motivation-Based Accounts. In K. D. Vohs, & R. F.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Baumeister (Eds.), *Handbook of Self-Regulation, Third Edition: Research, Theory, and Applications*. New York: Guilford Press.

Nascimento, A. M., & Roazzi, A. (2013). Autoconsciência, Imagens Mentais e Mediação Cognitiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 493-505. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000300009>

Nascimento, A. M., & Roazzi, A. (2017). Religiosidade e o desenvolvimento da autoconsciência em universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(2), 121-137. Recuperado em dezembro 20, 2017, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672017000200009&lng=pt&tlng=pt.

Paiva, G. J. (2018). Psicologia da Religião: natureza, história e pesquisa. *NUMEN: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, 21, 9-31. doi: <https://doi.org/10.34019/2236-6296.2018.v21.25611>

Ribeiro, F. M. L., & Minayo, M. C. S. (2014). O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: Revisão de literatura. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 19(6), 1773-1789. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014196.13112013>

Roazzi, A., Souza, B. C., & Bilsky, W. (2015). *Facet Theory: Searching for Structure in Complex Social, Cultural and Psychological Phenomena*. Recife: Editora Universitária da UFPE.

Russo, Claudia, Daniela Barni, Ioana Zagrean, and Francesca Danioni. (2021). Value Consistency across Relational Roles and Basic Psychological Needs Satisfaction: The Mediating Role of Self-Concept Clarity. *Social Sciences* 10, 291. <https://doi.org/10.3390/socsci10080291>

Vartanian, L. R., Foreich, F. V., & Smyth, J. M. (2016). A serial mediation model testing early adversity, self-concept clarity, and thin-ideal internalization as predictors of body dissatisfaction. *Body Image*, 19, 98-103. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2016.08.013>

Weber, S. R., & Pargament, K. I. (2014). The role of religion and spirituality in mental health. *Current Opinion in Psychiatry*, 27(5), 358-363. doi:[10.1097/YCO.0000000000000080](https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000080)

Autores:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Alexsandro Medeiros do Nascimento - Doutor, Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Coordenador do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS). E-mail: alexsandro.mnascimento@ufpe.br.
<http://orcid.org/0000-0002-9981-8384>

Antonio Roazzi - Ph.D., Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: roazzi@gmail.com.
<https://orcid.org/0000-0001-6411-2763>
<http://lattes.cnpq.br/6108730498633062>
https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Roazzi

Renê Marcelino da Silva Junior - Doutor em Psicologia Cognitiva pelo PPG em Psicologia Cognitiva, UFPE. Professor na UNINASSAU. Email: renemarcelino@gmail.com.

Witanagé da Silva Junior - Psicólogo e Graduado em Ciências Biológicas. Membro da Polícia Militar de Pernambuco. Mestre em Psicologia Cognitiva pelo PPG em Psicologia Cognitiva, UFPE. Email: witanage@hotmail.com.

ANEXO 1.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Escala de Clareza do Autoconceito (Campbell et al., 1996) – Versão em língua portuguesa do Brasil de Nascimento et al. (2022)

INSTRUÇÃO: O instrumento psicológico abaixo investiga com que clareza você percebe a você mesmo(a). Circule o número para cada item que corresponde adequadamente à maneira como você neste momento de sua vida percebe a você mesmo(a) segundo a escala assinalada:

Discordo Totalmente	1	-	2	-	3	-	4	-	5	Concordo Totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---------------------

Escala de Clareza do Autoconceito

Item	Escala de Concordância				
	1	2	3	4	5
1. Minhas crenças sobre mim mesmo(a) frequentemente entram em conflito umas com as outras.					
2. Em um dia eu posso ter uma opinião de mim mesmo(a) e em outro dia eu posso ter uma opinião diferente.					
3. Eu passo muito tempo pensando sobre que tipo de pessoa que eu realmente sou.					
4. Às vezes eu sinto que não sou realmente a pessoa que eu pareço ser.					
5. Quando eu penso sobre o tipo de pessoa que eu fui no passado, eu não tenho certeza de como eu tenha sido.					
6. Eu raramente vivencio conflito entre os diferentes aspectos da minha personalidade.					
7. Às vezes eu acho que conheço melhor as outras pessoas do que eu conheço a mim mesmo(a).					
8. Minhas convicções sobre mim mesmo(a) parecem mudar muito frequentemente.					
9. Se me pedissem para descrever a minha personalidade, minha descrição pode acabar sendo diferente de um dia para um outro dia.					
10. Mesmo se eu quisesse, eu não acho que eu diria a alguém como eu realmente sou.					
11. Em geral, eu tenho uma noção clara de quem eu sou e do que eu sou.					
12. É frequentemente difícil para mim formar a minha opinião sobre as coisas, porque eu realmente não sei o que eu quero.					

Recebido: 27.12.2022

Aceito: 28.12.2022

Publicado: 01.01.2023